

CANDIDATURA À DIRECÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEUROLOGIA

PORQUE NOS CANDIDATAMOS?

São muitos os desafios que se colocam a uma sociedade médica. Entre estes, assumem particular importância, nesta altura, o enquadramento da prática clínica, as novas tecnologias, com particular destaque para a transição digital e a inteligência artificial, e o desenvolvimento ímpar de novas terapêuticas. Acreditamos que estes desafios exigem uma definição clara do papel que a Sociedade Portuguesa de Neurologia deve desempenhar, agregando a comunidade médica em torno de objectivos comuns e estendendo a sua influência à sociedade civil. Conhecemos a Sociedade Portuguesa de Neurologia, a sua história, função e intervenção a diferentes níveis. É, pois, com sentido de responsabilidade e missão que nos apresentamos, procurando, por um lado, dar continuidade a uma experiência de anos de intervenção credenciada e, por outro, recrutar o dinamismo e enorme potencial da nova geração. Estamos cientes de que nada menos nos será exigido do que a busca de um patamar científico de excelência. Assumimos o desafio de lutar empenhadamente nesse sentido e de procurar mobilizar a comunidade dos neurologistas para nos acompanhar, se assim entenderem emprestar-nos a sua confiança.

QUE OBJECTIVOS CONSIDERAMOS PRIORITÁRIOS?

Dar cumprimento ao estabelecido nos estatutos da Sociedade Portuguesa de Neurologia, colocando ênfase na formação, promoção da investigação e divulgação de conhecimentos na área das ciências neurológicas.

1. FORMAÇÃO E IDONEIDADE

Prosseguir o papel formador da Sociedade Portuguesa de Neurologia, considerando a necessidade de actualização científica permanente, nomeadamente através das seguintes linhas de actuação:

— Dar continuidade às duas reuniões anuais promovidas pela Sociedade Portuguesa de

Neurologia num modelo de contornos semelhantes ao que vem acontecendo até agora.

— Promover a participação da comunidade na submissão de simpósios e cursos para as reuniões, mediante criação de concurso de propostas e atribuição de patrocínios, preferencialmente, em conjunto com as subespecialidades.

— Seleccionar, mediante critério exclusivamente científico, trabalhos submetidos às reuniões para apresentação em horário nobre, emprestando visibilidade à investigação clínica realizada em Portugal.

— Organizar cursos e workshops / webinars com especialistas nacionais e internacionais, preferencialmente em articulação com as reuniões referidas, mas também contemplando e fomentando uma formação assíncrona.

— Manter as publicações da Sociedade Portuguesa de Neurologia nos mesmos moldes, sempre que possível assegurando a continuidade dos corpos editoriais e sempre que necessário renovando os mesmos.

— Patrocinar a elaboração de documentos de referência nacional sobre temas frequentes da Neurologia Geral, incluindo a elaboração de *white papers* e *policy briefs* que facilitem uma prática clínica fundamentada.

— Promover a criação de uma plataforma digital personalizada e ou uma aplicação, para disponibilizar casos clínicos interactivos, recomendações e orientações clínicas, bem como ferramentas de apoio à decisão.

— Dinamizar fóruns de discussão clínica alargada, preferencialmente, em tempo real.

— Participar, em conjunto com as estruturas responsáveis, nas regras de atribuição da idoneidade clínica e científica da formação graduada e pós-graduada.

— Contribuir, em conjunto com as escolas médicas, para o estabelecimento de prioridades no ensino das doenças neurológicas e estimular a investigação dedicada ao Ensino da Neurologia.

— Instituir um prémio para melhor tese do mestrado integrado de medicina na área das neurociências e promover um concurso de casos clínicos destinado aos alunos.

2. INTERVENÇÃO E INFLUÊNCIA

Assumir um papel agregador, incorporando e transmitindo a experiência de uma comunidade médica respeitada e reclamando o envolvimento mais presente dos jovens

internos e especialistas. Priorizar uma atenção dedicada à comunidade neurológica, promovendo a sua qualificação, e apoiando a investigação, nomeadamente contemplando:

— A definição e compatibilização de objectivos comuns com as diferentes subespecialidades da neurologia, envolvendo as respectivas sociedades e grupos de estudo na constituição de uma sociedade robusta, sem comprometer as especificidades e prioridades próprias de cada uma delas.

— A atribuição de um papel de maior destaque às disciplinas generalistas que, em resultado de não terem sociedades ou grupos de estudo, carecem de uma maior atenção, como a própria Neurologia Geral ou o Neurohospitalismo.

— A promoção da Neuroeducação enquanto competência, focada sobretudo na formação graduada e pós-graduada, mas também pré-graduada, fomentando a investigação e a devida valorização de atributos nesta área.

— A prossecução das relações institucionais, com particular enfoque nas sociedades científicas afins, contemplando disciplinas clínicas e fundamentais e envolvendo a universidade e os institutos de investigação.

— A dinamização de um programa SPN Global, visando a internacionalização e o estabelecimento de parcerias com centros neurológicos internacionais de excelência para intercâmbios e colaboração científica.

— A priorização de uma posição de influência junto dos centros de decisão políticos, administrativos e deontológicos, com o objetivo de defender o interesse dos doentes e de melhorar a prestação e organização de cuidados médicos.

— A intervenção, segundo linhas a definir, na sociedade, chamando ao debate, as organizações de doentes, a imprensa, a indústria farmacêutica e a sociedade civil.

— A validação da qualidade científica da informação disponibilizada ao cidadão, no que respeita à literacia em saúde em geral e às doenças neurológicas em particular, bem como a promoção do desenvolvimento de instrumentos que permitam medir a eficácia de intervenções dirigidas à população em geral.

— A procura de uma intervenção fundamentada, assegurando a validade científica e o cumprimento dos princípios éticos, na utilização de “big data” provenientes da prática clínica (isto é, informação obtida mediante a utilização de ferramentas inteligentes de leitura da informação obtida no decurso da actividade clínica)

3. MOBILIZAÇÃO DA NOVA GERAÇÃO

No sentido de assegurar o futuro da Sociedade Portuguesa de Neurologia, dar continuidade aos apoios aos internos, promovendo a sua participação empenhada. Neste âmbito, particular atenção deve ser dada aos seguintes aspectos:

- O apoio ao já constituído CIREN, procurando corresponder aos legítimos anseios da nova geração e reconfigurar as mais-valias dos modelos de funcionamento da geração mais graduada.
- A atribuição de bolsas e prémios, nomeadamente com a criação de novas bolsas de investigação, envolvendo outras entidades e privilegiando projectos multicêntricos / multidisciplinares.
- A criação de um prémio anual destinado a reconhecer um contributo ímpar de um jovem investigador.
- A dinamização de modelos de mentoria estruturada entre especialistas e internos com vista ao aconselhamento profissional e científico.
- A criação de uma plataforma de *training* e *peer mentoring* para projetos científicos com apoio à submissão de candidaturas a financiamento.
- O desenvolvimento de um programa dedicado de Neurologia para profissionais Não-Neurologistas, especialmente vocacionado para a Medicina Geral e Familiar e Medicina Interna.
- A promoção de mecanismos que assegurem igualdade de oportunidades na carreira, com atenção a eventuais desequilíbrios de género, bem como outras iniciativas que assegurem um desenvolvimento profissional, clínico e científico, harmonioso.
- A dinamização de modelos de mentoria estruturada entre especialistas e internos com vista ao aconselhamento profissional e científico.
- O envolvimento na integração da inovação tecnológica, contribuindo para a implementação de ferramentas de apoio ao diagnóstico e gestão das doenças neurológicas mais prevalentes.
- A criação de um concurso de ideias inovadoras destinadas a implementar novos modelos de prestação de cuidados e / ou de formação, com atribuição de um prémio monetário e apoio à dinamização das mesmas.

4. OBSERVAÇÃO E ANÁLISE

Dando seguimento ao trabalho já desenvolvido, deve ser promovido um núcleo técnico que proceda à recolha e análise de dados relativos à prática clínica em Neurologia, levantamento de necessidades, distribuição e número de profissionais, acesso a consultas e exames, bem como produção científica. Pretende-se que este tenha uma intervenção regular nas reuniões da sociedade, com lugar à divulgação de dados compilados e à discussão dos mesmos por parte de diferentes intervenientes.

5. OUTROS SABERES

A compatibilização da actividade da sociedade, configurada nos seus estatutos e missão, com outras disciplinas, sejam elas médicas ou não, deve continuar a merecer atenção. Deve, pois, ser considerado um modelo de envolvimento de outras vertentes de investigação, bem como de temas de índole cultural e artístico nas reuniões da sociedade.

Lisboa, 1 de Agosto de 2025

Miguel Viana Baptista

Luís F Maia

Sónia Batista

Pedro Nascimento Alves

Marcelo Mendonça